

Intenção dos estudantes de medicina em atuar no SUS: fatores explicativos

Vitória Batista Calmon de Passos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (EISU) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Estudante de Graduação em Farmácia, UFBA. Bacharel Interdisciplinar em Saúde, UFBA

✉ vitoria.calmon@ufba.br

Renata Meira Veras

Doutora em Psicologia. Professora Associada do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. Bolsista produtividade CNPq nível 2

Vagner Herculano de Souza

Mestre. Doutorando em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

Sheyla Fernandes

Doutora em Psicologia. Professora Adjunto do Instituto de Psicologia da Universidade de Alagoas. Docente permanente do Programa de Pós Graduação em Psicologia da UFAL. Bolsista produtividade CNPq nível 2

Pedro Afonso Cortez

Doutor em Psicologia. Professor Adjunto no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo

Recebido em 20 de setembro de 2020

Aceito em 9 de novembro de 2022

Resumo:

Apesar de seus inúmeros benefícios, é fato que uma das maiores dificuldades que o Sistema Único de Saúde enfrenta diz respeito à escassez de médicos. Tendo em vista que uma série de questões pode influenciar a decisão dos estudantes acerca de quais espaços de trabalho querem atuar, investigar essas influências pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de medidas, políticas, estratégias, que contribuam para atrair mais profissionais para o serviço público. Diante disso, este estudo objetivou evidenciar que fatores explicam a pretensão do estudante de medicina optar pela atuação no SUS e verificar se existem diferenças nesta intenção entre estudantes egressos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e àqueles que não têm o BIS como graduação prévia. Para tanto, foram aplicados questionários a 438 estudantes e foi utilizado o software SPSS para processamento dos dados. A partir disto, identificou-se que renda familiar, recebimento de auxílios estudantis e experiências metodológicas com casos clínicos, narrativas médicas e teatro são fatores de influência nessa escolha. Acerca da influência da renda, acredita-se que a visão da profissão enquanto método de ascensão social pode ser uma das justificativas. Enquanto isso, quanto às experiências metodológicas, acredita-se que lançar mão de estratégias criativas é fundamental. Assim, acredita-se que este estudo pode contribuir para o delineamento de políticas de formação e educação em saúde que considerem tais informações, e dessa maneira, possam estimular os estudantes a escolherem o SUS como espaço de trabalho, ajudando a fortalecê-lo.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, SUS, Expectativa profissional, Educação médica.

Intention of medical students to work in the SUS: explanatory factors

Abstract:

Despite its countless benefits, it is a fact that one of the greatest difficulties that the Unified Health System faces is related to the shortage of doctors. Bearing in mind that a series of issues can influence the students' decision about which workspaces they want to work in, investigating these influences can contribute significantly to the development of measures, policies, strategies, which contribute to attract more professionals to the public service. Therefore, this study aimed to show that factors explain the intention of the medical student to choose to work in the SUS and to verify if there are differences in this intention between students graduating from the Interdisciplinary Bachelor in Health and those who do not have BIS as a previous graduation. For this purpose, questionnaires were applied to 438 students and the SPSS software was used for data processing. From this, it was identified that family income, receiving student aid and methodological experiences with clinical cases, medical narratives and theater are influencing factors in this choice. Regarding the influence of income, it is believed that the view of the profession as a method of social ascension may be one of the justifications. Meanwhile, regarding methodological experiences, it is believed that using creative strategies is fundamental. Thus, it is believed that this study can contribute to the design of health education and training policies that consider such information, and in this way, can encourage students to choose SUS as a work space, helping to strengthen it.

Keywords: : Medicine students, SUS, Professional expectation, Medical education.

Intención de los estudiantes de medicina de trabajar en el SUS: factores explicativos

Resumen:

A pesar de sus innumerables beneficios, es un hecho que una de las mayores dificultades que enfrenta el Sistema Único de Salud está relacionada con la escasez de médicos. Teniendo en cuenta que una serie de cuestiones pueden influir en la decisión de los estudiantes sobre en qué espacios de trabajo quieren trabajar, investigar estas influencias puede contribuir significativamente al desarrollo de medidas, políticas, estrategias, que contribuyan a atraer más profesionales al servicio público. Por tanto, este estudio tuvo como objetivo mostrar que factores explican la intención del estudiante de medicina de optar por trabajar en el SUS y verificar si existen diferencias en esta intención entre los estudiantes egresados del Bachillerato Interdisciplinario en Salud y los que no tienen BIS como graduación previa. Para ello, se aplicaron cuestionarios a 438 estudiantes y se utilizó el software SPSS para el procesamiento de los datos. A partir de esto, se identificó que los ingresos familiares, la recepción de ayudas estudiantiles y las experiencias metodológicas con casos clínicos, narrativas médicas y teatro son factores que influyen en esta elección. En cuanto a la influencia de los ingresos, se cree que la visión de la profesión como método de ascenso social puede ser una de las justificaciones. Mientras tanto, en lo que respecta a las experiencias metodológicas, se cree que utilizar estrategias creativas es fundamental. Así, se cree que este estudio puede contribuir al diseño de políticas de educación y formación en salud que consideren dicha información, y de esta manera, puede incentivar a los estudiantes a elegir el SUS como espacio de trabajo, contribuyendo a fortalecerlo.

Palabras clave: Estudiantes de medicina, SUS, Expectativa profesional, Educación médica.

INTRODUÇÃO

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) contribuiu para mudanças tanto na formação quanto nas práticas em saúde (MORAES *et al.*, 2020; GHIZONI E ARRUDA, 2019; AMORETTI, 2005). Dessa maneira, a reformulação da assistência à saúde no país passou a ser necessária, tendo em vista que o SUS está pautado numa concepção ampliada de saúde, tendo-a como direito de todos e dever do Estado. Assim, uma vez que as práticas requeridas nesse sistema perpassam a clínica ampliada e integradora das dimensões biopsicossociais do adoecimento, compreendeu-se que só é possível acontecer o trabalho em saúde mediante a atuação de uma equipe multidisciplinar atenta às demandas reais da sociedade (GIOVANELLA *et al.*, 2020; NOGUEIRA, 2009). Diante disso, experiências educativas que fortaleçam o interesse em atuação no SUS são indicadas para que seja possível manter a integralidade da assistência em saúde (AMARAL *et al.*, 2018; LEITE *et al.*, 2014).

Um estudo sobre a demografia médica no Brasil, realizado em 2018, demonstrou que apesar do distanciamento da vinculação dos médicos ao SUS na atualidade ser algo muito recorrente, ocasionando até a falta de profissionais em vários serviços, isto não se trata de um fato cristalizado desde a graduação. Nesse estudo, 47% dos egressos de medicina no Brasil declararam opção por trabalhar no SUS, apenas 12% no setor privado e o restante mostrou-se indiferente (SCHEFFER *et al.*, 2018).

Na literatura, diferentes estudos relatam a importância da experiência acadêmica e profissional durante a formação no nível superior na preparação do estudante para atuar no SUS (MORAES *et al.*, 2020; NORO E MOYA, 2019). Nessa seara, vários programas e políticas já foram desenvolvidos e implementados com esse intuito. Desde a década de 90, órgãos ligados à formação médica vêm apontando que o modelo existente não vem correspondendo às expectativas de atenção à saúde nos moldes do SUS, entre eles: a Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), a Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico, a Rede Unida, oriunda da articulação entre os projetos IDA (Integração Docente Assistencial) e UNI (Uma Nova Iniciativa na educação dos profissionais da saúde - união com a comunidade) (CABRAL FILHO E RIBEIRO, 2004).

Considerando-se isso, em 2001 foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (revisadas em 2014) para o Ensino Médico, tendo como eixos norteadores o papel social do aparelho formador e a necessidade de formas profissionais capazes de corresponder às

demandas do SUS. Adicionalmente, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, em parceria, instituíram os programas de reorientação da formação em saúde, como o Programa de Reorientação da Formação em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde), nos anos de 2005 e 2007 respectivamente (BRASIL, 2007; BRASIL, 2008).

Diante deste cenário de necessidade de reformulação da formação médica, em consideração às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, Formigli (2010) apresenta a reforma curricular de 2007 da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (FAMEB/UFBA) com a proposta de articulação da formação em módulos, os quais contemplassem as dimensões técnico-científica, de formação em pesquisa e ético-humanística. Nesse sentido, o eixo ético-humanístico foi implantado compondo um conjunto de oito disciplinas entre o 1º ao 8º semestre, promovendo reflexões sobre os conteúdos do campo da ética e das humanidades e atuando transversalmente aos demais componentes curriculares do curso. A respeito disso, diversos estudos demonstram que o ensino das Humanidades na graduação médica é uma estratégia que pode contribuir significativamente para a formação de profissionais mais humanizados (AYRES *et al.*, 2013; BARTOLO *et al.*, 2017; BLASCO, 2011), o que é algo preconizado nas DCN como ideal de profissional apto a atuar no SUS.

Nessa perspectiva, também na tentativa de propor um novo modelo de ensino em saúde que pudesse contribuir para a formação de profissionais coerentes com a proposta do SUS, em 2008 foi criado o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) na Universidade Federal da Bahia (UFBA). O BIS se trata de uma formação geral em saúde de acordo com o modelo de ciclos que propõe o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no seu processo de aprendizagem, articulando conhecimentos humanísticos, artísticos e científicos. Visando, dessa maneira, contribuir para a formação de profissionais mais humanos, críticos e reflexivos a respeito do campo da saúde. Após a conclusão do BIS, os estudantes podem optar por dar seguimento à formação profissional, ingressando num segundo curso da área da saúde ou, ainda, ingressar na pós graduação (TEIXEIRA *et al.*, 2013). No curso de medicina da UFBA, 20% das vagas de ingresso são reservadas para estudantes oriundos do BIS.

A despeito da longevidade e proficuidade desse tema na literatura (OLIVEIRA E ALVES, 2011; FERREIRA *et al.*, 2000; VERAS *et al.*, 2020), poucos estudos se propuseram a analisar de

forma empírica, quais ações deveriam ser fomentadas para que a intenção de o estudante atuar no SUS fosse maximizada (ALBUQUERQUE, 2007; VASCONCELOS E RUIZ, 2015). Assim, com o intuito de contribuir para superar esta lacuna, o presente estudo foi realizado tendo como objetivos evidenciar os fatores que explicam a pretensão do estudante de medicina da UFBA optar pela atuação no SUS e verificar se existem diferenças nesta intenção ao se comparar estudantes egressos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e àqueles que não têm o BIS como graduação prévia.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma pesquisa quantitativa de recorte transversal e caráter exploratório. Esta pesquisa, por sua vez, é derivada de outra maior intitulada: “O que pensam os estudantes de medicina da UFBA acerca do Eixo Ético-Humanístico?”. Tal estudo visava essencialmente investigar as principais características sociodemográficas dos estudantes e suas percepções acerca do eixo ético-humanístico e suas metodologias de ensino e avaliação.

Participantes

De acordo com a Superintendência de Administração Acadêmica da UFBA o curso de Medicina de Salvador/BA possui 718 estudantes regularmente matriculados. Considerando a população do curso foi realizado o cálculo para obtenção de amostra representativa, resultando em um indicativo de 280 estudantes para estabelecer um intervalo de confiança de 95%. No entanto, o número total de participantes do estudo superou o número mínimo calculado, resultando em uma amostra de 438 estudantes.

É importante destacar que na Universidade Federal da Bahia existem dois tipos de acesso ao curso de medicina. O estudante pode optar entrar diretamente no curso via Exame Nacional do Ensino Médio ou pelo modelo de ciclos. Pelo modelo de ciclos, o estudante cursa o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde como primeiro ciclo e, por uma seleção interna e progride para o curso de medicina como segundo ciclo.

Instrumentos

Foi aplicado o Questionário de Avaliação de Percepção Estudantil contendo 32 questões relacionadas às práticas de ensino, avaliação e vivências no contexto universitário e sobre intenção de área de atuação ao concluir o curso. Para o desenvolvimento do presente estudo foi realizado um recorte e extraídas as respostas das questões que tratavam sobre as percepções do estudante acerca das metodologias de ensino e avaliação vivenciadas no curso e sua intenção de atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) após a conclusão do curso. A escala de resposta empregada foi do tipo Likert de cinco pontos (1 = Discordo totalmente; 5 = Concordo totalmente).

O Questionário Sociodemográfico foi composto por questões de múltipla escolha em que os estudantes assinalaram a condição que ilustra sua realidade em função das seguintes variáveis: gênero, cor de pele, escolaridade dos pais, renda mensal familiar, receber auxílio financeiro ou bolsa da instituição de nível superior, semestre em curso e existência de graduação anterior.

Procedimentos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional (CAAE: 87862917.8.0000.5531 – Parecer n.2.769.003). Antes da participação, os estudantes foram informados sobre os objetivos, riscos e benefícios da investigação, bem como assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Os dados foram coletados de forma presencial em lápis e papel de forma coletiva em sala de aula.

Análise de dados

Os dados foram tabulados e analisados por meio do software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) V 23.0. Foram empregadas estatísticas descritivas (frequência simples e percentual) para descrever as características sociodemográficas da amostra do estudo. Na análise dos fatores explicativos da intenção de o estudante atuar no SUS (Sistema Único de Saúde) foram propostos modelos de regressão distintos, tendo em vista a similaridade de conteúdo das variáveis explicativas.

Em todos os modelos as variáveis explicativas foram lançadas em um único bloco por meio do método *enter*, sendo a variável critério a pretensão dos estudantes em atuarem no SUS após concluir o curso de graduação. A estatística de Durbin Watson foi observada para analisar o ajuste dos modelos, não sendo identificada autocorrelação em nenhum deles ao adotar o valor crítico de $|1.5| \sim |2.0|$ para este indicador. Ademais, foi utilizada a *ANOVA One Way* para verificar a diferença entre estudantes egressos e não-egressos do BIS no que tange aos fatores explicativos da intenção de o estudante universitário optar pela atuação no SUS.

RESULTADOS

Sendo a amostra composta por 438 estudantes, verificou-se que 50,5% são do sexo feminino, 52,6% declararam ter cor de pele parda e 45,2% indicou renda familiar de até 4,5 salários mínimos com indicativo de cerca de 57,4% das mães e 53% pais possuíam o ensino superior completo. Cerca de 12% dos estudantes declararam receber algum tipo de auxílio financeiro da universidade para se manter vinculado ao curso de nível superior. Além disso, observou-se que 70% dos estudantes havia cursado ao menos da metade do curso de graduação no momento de participação da pesquisa, 29,1% possuíam graduação de nível superior anterior ao ingresso no curso, e entre estes, 32,5% são egressos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

Características sociodemográficas e familiares do estudante

O primeiro modelo foi proposto tendo as características sociodemográficas dos estudantes como variáveis preditoras da pretensão dos mesmos de atuarem no SUS. Foi possível verificar que gênero, cor de pele, ensino médio público e escolaridade paterna e materna não influenciam nessa pretensão ($p > 0,05$). Por outro lado, a renda familiar impactou negativamente na predisposição de o estudante atuar no SUS ($\beta = -0,12$; $p < 0,05$). Assim, quanto maior a renda familiar dos estudantes, menor esta pretensão entre eles (Tabela 1).

Tabela 1 – Predição da intenção de atuar no SUS – Modelo 1

| Variável | B | Erro padrão | β | t | p valor |
|------------------------|-------|-------------|---------|-------|---------|
| Intercepto | 4,20 | 0,13 | | 31,73 | 0,00 |
| Gênero | 0,15 | 0,09 | 0,09 | 1,75 | 0,08 |
| Cor de pele não-branca | -0,08 | 0,11 | -0,04 | -0,71 | 0,48 |
| Ensino médio público | 0,02 | 0,11 | 0,01 | 0,17 | 0,87 |
| Escolaridade da mãe | 0,00 | 0,10 | 0,00 | -0,02 | 0,99 |
| Escolaridade do pai | -0,02 | 0,10 | -0,01 | -0,24 | 0,81 |
| Renda familiar | -0,21 | 0,10 | -0,12 | -2,08 | 0,04 |

Fonte: Produzida pelos próprios autores.

Vinculação Acadêmica e Condições de permanência na Universidade

O segundo modelo considerou como variáveis preditoras da pretensão de o estudante atuar no SUS a vinculação acadêmica dos estudantes e as condições de permanência na universidade. Em relação à vinculação, verificou-se que o ingresso por cotas e o uso de bolsas acadêmicas (iniciação científica, extensão, etc) não impactam nesta pretensão ($p > 0,05$). No entanto, receber auxílio estudantil (bolsa alimentação, auxílio moradia, etc) impacta positivamente na pretensão de o estudante atuar no SUS ($\beta = 0,34$; $p < 0,05$) (Tabela 2).

Tabela 2 – Predição da intenção de atuar no SUS – Modelo 2

| Variável | B | Erro padrão | β | t | p valor |
|--------------------|------|-------------|---------|-------|---------|
| Intercepto | 3,99 | 0,06 | | 65,54 | 0,00 |
| Ingresso por cotas | 0,12 | 0,09 | 0,06 | 1,33 | 0,18 |
| Auxílio estudantil | 0,34 | 0,15 | 0,11 | 2,26 | 0,02 |
| Bolsa acadêmica | 0,17 | 0,12 | 0,07 | 1,40 | 0,16 |

Fonte: Produzida pelos próprios autores.

Experiências associadas aos procedimentos de ensino

O terceiro modelo teve como foco as experiências associadas aos procedimentos de ensino vivenciadas pelos estudantes. As experiências associadas aos livros de literatura, rodas de conversa e discussão, bem como as aulas expositivas não influenciaram na pretensão de o estudante atuar no SUS ($p > 0,05$). Os casos clínicos como experiência de ensino, por sua vez, impactaram de forma positiva na pretensão de o estudante atuar no SUS ($\beta = -0,24$; $p < 0,05$) (Tabela 3).

Tabela 3 – Predição da intenção de atuar no SUS – Modelo 3

| Variável | B | Erro padrão | β | t | p valor |
|-------------------------------|-------|-------------|---------|-------|---------|
| Intercepto | 3,76 | 0,17 | | 21,97 | 0,00 |
| Livros de literatura | 0,12 | 0,09 | 0,06 | 1,28 | 0,20 |
| Casos clínicos | 0,24 | 0,11 | 0,11 | 2,23 | 0,03 |
| Rodas de conversa e discussão | -0,03 | 0,17 | -0,01 | -0,19 | 0,85 |
| Aulas expositivas | 0,19 | 0,11 | 0,09 | 1,73 | 0,08 |

Fonte: Produzida pelos próprios autores.

Experiências associadas aos procedimentos de avaliação

O modelo 4 incluiu os preditores de experiências associadas à avaliação estudantil ao longo da graduação. As experiências de prova individual, seminários em grupo e construção de artigo não tiveram efeito significativo sobre a pretensão de o estudante intencionar atuar no SUS ($p > 0,05$). No caso das experiências de avaliação voltadas para narrativas médicas ($\beta = 0,27$; $p < 0,01$) e teatro ($\beta = 0,18$; $p < 0,05$) houve efeito positivo e significativo (Tabela 4).

Tabela 4 – Predição da intenção de atuar no SUS – Modelo 4

| Variável | B | Erro padrão | β | t | p valor |
|-----------------------|-------|-------------|---------|-------|---------|
| Intercepto | 3,94 | 0,13 | | 29,61 | 0,00 |
| Prova individual | -0,08 | 0,12 | -0,03 | -0,71 | 0,48 |
| Seminários em grupo | 0,02 | 0,10 | 0,01 | 0,18 | 0,85 |
| Construção de artigos | -0,03 | 0,13 | -0,01 | -0,25 | 0,80 |
| Narrativas médicas | 0,27 | 0,09 | 0,14 | 2,81 | 0,01 |
| Teatro | 0,18 | 0,09 | 0,10 | 1,99 | 0,05 |

Fonte: Produzida pelos próprios autores.

Diferenças entre estudantes egressos e não egressos do BIS

Tendo em vista os fatores explorados nos modelos anteriores, que se mostram significativos na compreensão da intenção de o estudante atuar no SUS, propôs-se a análise das diferenças entre os alunos que vivenciaram o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde anteriormente ao curso de medicina e os demais, que não tiveram tal experiência. Foram propostas diferenças em função das formas de avaliação entre cursos (narrativas médicas, teatro), procedimentos de ensino (casos clínicos), aspectos sociodemográficos (renda familiar) e condições de permanência e vinculação acadêmica (auxílio estudantil), conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Diferenças entre estudantes egressos e não egressos do Bacharelado Interdisciplinar de Saúde

| Descritores | | Média | Desvio Padrão | IC [95%] | | Mínimo | Máximo | Z | p. valor |
|-------------------------------|----------|-------|------------------|--------------------|--------------------|--------|--------|------|----------|
| | | | | Limite inferior | Limite superior | | | | |
| Narrativas médicas | Não - BI | 0,41 | 0,50 | 0,25 | 0,57 | 0,00 | 1,00 | 3,07 | 0,08 |
| | BI | 0,58 | 0,50 | 0,47 | 0,69 | 0,00 | 1,00 | | |
| | Total | 0,53 | 0,50 | 0,43 | 0,62 | 0,00 | 1,00 | | |
| Teatro | Não - BI | 0,58 | 0,50 | 0,41 | 0,74 | 0,00 | 1,00 | 0,01 | 0,99 |
| | BI | 0,58 | 0,50 | 0,47 | 0,69 | 0,00 | 1,00 | | |
| | Total | 0,58 | 0,50 | 0,49 | 0,67 | 0,00 | 1,00 | | |
| Casos clínicos | Não - BI | 0,73 | 0,45 | 0,58 | 0,87 | 0,00 | 1,00 | 5,66 | 0,19 |
| | BI | 0,89 | 0,31 | 0,82 | 0,96 | 0,00 | 1,00 | | |
| | Total | 0,84 | 0,37 | 0,77 | 0,90 | 0,00 | 1,00 | | |
| Renda familiar | Não - BI | 0,59 | 0,50 | 0,43 | 0,75 | 0,00 | 1,00 | 8,60 | 0,01 |
| | BI | 0,32 | 0,47 | 0,21 | 0,42 | 0,00 | 1,00 | | |
| | Total | 0,40 | 0,49 | 0,32 | 0,49 | 0,00 | 1,00 | | |
| Auxílio estudantil | Não - BI | 0,05 | 0,22 | -0,02 | 0,12 | 0,00 | 1,00 | 2,53 | 0,11 |
| | BI | 0,15 | 0,36 | 0,07 | 0,23 | 0,00 | 1,00 | | |
| | Total | 0,12 | 0,32 | 0,06 | 0,17 | 0,00 | 1,00 | | |

Fonte: Produzida pelos próprios autores.

Com base nas diferenças analisadas, notou-se que, a despeito dos egressos do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde apresentarem médias maiores na maior parte desses fatores, não há diferenças significativas entre os estudantes egressos deste curso e os demais no que tange aos fatores narrativas médicas, teatro, casos clínicos e auxílio estudantil. Houve diferença apenas na renda familiar, de forma que os estudantes que cursaram o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde previamente ao curso de medicina possuíam renda menor que os demais, que não cursaram o BIS (Média BIS = 0,32; Média Não-BIS = 0,59; $p < 0,01$).

DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou evidenciar os fatores que explicam a predisposição de o estudante de medicina da UFBA optar pela atuação no SUS e verificar se existem diferenças nesta intenção ao se comparar estudantes egressos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e àqueles que não têm o BIS como graduação prévia. Ressalta-se que apesar de a construção do SUS estar na contramão do processo de neoliberalismo, ela vem contribuindo para uma significativa movimentação nos serviços médicos e na formação médica, legitimados por programas e políticas educacionais anteriormente citados (OLIVEIRA E ALVES, 2011).

Por outro lado, estudos vêm demonstrando que o perfil dos estudantes de medicina continua sendo de indivíduos brancos e com melhores condições socioeconômicas (SCHEFFER *et al.*, 2018), como também evidencia-se a intenção precoce desses estudantes em ingressar em residência médica (especialização) e em trabalhar como profissionais liberais (CABRAL FILHO E RIBEIRO, 2004; OLIVEIRA E ALVES, 2011; FERREIRA *et al.*, 2000).

No entanto, foi observado que questões de gênero, geográficas e socioeconômicas se relacionam ao interesse em atuar no SUS. Em relação às regiões, a escolha pelo serviço público é maior entre os recém-egressos do Nordeste (61,6%) contra 41,2% do Sul e 44,8% do Sudeste. Os homens (16%) declararam preferência pelo setor privado (SCHEFFER *et al.*, 2018). Almeida e Dias (2012) realizaram uma pesquisa com estudantes de medicina em uma faculdade do Nordeste que indicou que a maioria dos estudantes (88,4%) desejavam atuar no SUS. Dentre os que desejavam atuar apenas no setor privado, 52,6% apresentavam renda familiar maior que 30 salários mínimos (SM), enquanto 100% dos que intencionam trabalhar apenas no SUS percebem menos que 30 SM.

Em contrapartida aos dados apresentados anteriormente, no presente estudo, foi possível verificar que entre as características sociodemográficas, apenas a renda familiar teve impacto no interesse dos indivíduos pela atuação no SUS. Este impacto foi negativo, demonstrando que quanto maior a renda familiar dos indivíduos, menor a tendência de interesse demonstrado por eles, algo já evidenciado também em outro trabalho (VERAS *et al.*, 2020). Reigada e Romano (2018) discutem o estigma que paira sobre o SUS no imaginário de um grupo de classe média. As autoras apontaram que entre as pessoas investigadas há uma predominância de desconfiança quanto à qualidade dos serviços e dos atendimentos profissionais do SUS e ainda uma não compreensão do mesmo como um direito, algo

preocupante diante do cenário político atual. Além dessas considerações parece haver um sentimento de demérito em aceitar o SUS enquanto campo profissional entre os estudantes de classes econômicas mais favorecidas.

Ademais, ainda a respeito do impacto negativo da renda familiar, é possível considerar que o fato de estudantes oriundos de famílias com menor renda demonstrarem maior interesse pela atuação profissional no SUS, pode sugerir que a estabilidade financeira proporcionada por um emprego público pode influenciar essa escolha. A respeito disso, Ferreira *et al.* (2000) explicam que a profissão médica pode ser vista como um símbolo de ascensão social, devido ao capital simbólico, de prestígio e poder que a envolve, somado ao bom mercado de trabalho. Corroborando com isso, dados apontaram a medicina como carreira com melhor desempenho trabalhista no Brasil (NERI, 2013).

No que tange às diferenças entre os cursos, a menor renda dos egressos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pode indicar que este curso seja uma alternativa buscada por estudantes das classes populares, dada a menor média de renda deste grupo quando comparado aos demais cursos de Saúde. Pode-se então inferir que esses estudantes compõem o grupo que possuem interesse maior em atuar no SUS. Estudos já vêm demonstrando que trata-se de um curso que por um lado permite o acesso (por meio do modelo de ciclos) a um curso altamente elitizado e competitivo e por outro oferece uma formação baseada em princípios do SUS, privilegiando a humanização e a saúde coletiva (TEIXEIRA *et al.*, 2013; VERAS *et al.*, 2018).

Referente à questão de renda como preditora da intenção em atuar no SUS, os resultados também apontaram as ações afirmativas nesse conjunto. Os números indicaram que os estudantes que recebem contrapartida para subsistência e manutenção dos estudos, parecem mais suscetíveis ao interesse por atuar no SUS. Possivelmente as experiências de vida articuladas com as experiências de classe promovam visões de mundo distintas no que se refere ao acesso à saúde (REIGADA E ROMANO, 2018). Nesse ponto, é necessário também entrar na discussão acerca das ações afirmativas enquanto promotoras de um efeito pedagógico e político relevante no sistema educacional. Reconhecendo-se a desigualdade estrutural no Brasil, elas funcionam como uma ação concreta que garante os direitos aos indivíduos em vulnerabilidade (SILVA, 2003). A educação superior, assim, representa um espaço de discurso porque produz conhecimento. Dessa maneira, ter acesso à educação,

principalmente a superior, é ter a possibilidade de ocupar novas posições na divisão social do trabalho e, conseqüentemente, de classes (CORDEIRO, 2007). E a garantia de acesso em muitos casos não é suficiente, sendo necessário que as instituições desenvolvam também estratégias de favorecimento da permanência dos estudantes, como os auxílios estudantis.

Outras variáveis que impactaram positivamente o interesse por esse campo de atuação foram as experiências com metodologias de ensino e avaliação específicas, sendo elas: casos clínicos (metodologia de ensino) e narrativas médicas e teatro (metodologias de avaliação), respectivamente.

Quanto às metodologias de ensino utilizadas, observou-se que o uso de discussões de caso clínico, também se mostrou como variável de maximização das chances do estudante pretender atuar no SUS. Caso clínico é uma ferramenta de aprendizagem que tem o objetivo de aperfeiçoar o aprendizado através do exercício de aproximação entre a teoria e a sua aplicação no processo de identificação do diagnóstico e a aplicação dos procedimentos dos cuidados e combate a doença a partir da estruturação cognitiva (FERRAZ *et al.*, 2020).

Quanto aos métodos de avaliação, empregar estratégias de teatro e narrativas médicas também favoreceu a intenção de o estudante atuar no SUS (BENEDETTO, 2017; CEZAR *et al.*, 2011). A respeito disso, estudos demonstram que o uso de metodologias ativas tem resultados positivos na formação de diversas profissões da saúde, inclusive a médica. Isto porque contribuem para que estudantes sejam capazes de identificar e intervir em problemas recorrentes, tudo isso com responsabilidade e comprometimento e valorizando os aspectos humanísticos envolvidos no processo, além dos aspectos biológicos (LIMBERGER, 2013; MOURA *et al.*, 2020). Além disso, Blasco (2005, p. 121) explica que existem linhas de pesquisa que já demonstram que “a arte facilita a compreensão das emoções humanas e das atitudes do paciente perante a doença, ajudando o médico a cuidar do paciente corretamente”. Portanto, é de fundamental importância que os cursos de medicina avaliem as metodologias de ensino e avaliação utilizadas, lançando mão de estratégias mais coerentes com o modo de trabalho multidisciplinar, utilizando a criatividade para a atuação médica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal contribuição do presente estudo foi identificar os fatores que impactam na pretensão do estudante de medicina optar pela atuação no SUS e corroborar com o delineamento de políticas de formação e educação em saúde visando o fortalecimento do sistema público de saúde no Brasil. Em período de crise sanitária, causada pela pandemia da COVID-19, torna-se evidente a importância da luta contra o desmonte e subfinanciamento do SUS e de sua valorização como campo de atuação profissional e consequente benefício da saúde coletiva.

Em relação às limitações deste estudo, destaca-se o uso de amostra probabilística por conveniência que restringe os modelos propostos quanto à validade externa e generalização em outros contextos. Neste sentido, recomenda-se a replicação do presente delineamento em novos contextos, buscando explorar cenários que possam apresentar novas variáveis importantes no processo de adesão dos estudantes da saúde em atuar no SUS ao concluir a graduação.

Por último, mas igualmente importante, é fundamental tomar nota de que os modelos de educação abertos, criativos e sensíveis à realidade socioeconômica e cultural brasileira, se mostram na literatura como modelos positivos para maximizar as chances do estudante pretender atuar no SUS. Dessa forma, acredita-se que promover a interdisciplinaridade em saúde se apresenta como causa necessária àqueles que visam o aprimoramento e continuidade do SUS pautado em ideais de humanização, controle social e assistência integral à saúde da população brasileira.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carla Pontes de. **Ensino e aprendizagem em serviços de atenção básica do SUS: desafios da formação médica com perspectiva da integralidade**. 2007. 291 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp104565.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2020.

AMARAL, Vitória Ferreira do; CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza; FARIAS, Quitéria Larissa Teodoro; RIBEIRO, Marcos Aguiar; ARAÚJO JÚNIOR, David Gomes; GOMES, Diógenes Farias. Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do ver-sus - sobral, ce, brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 1787-1797, 2018. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0715>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1787.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

ALMEIDA, Jáder Pereira; DIAS, Juarez Pereira. CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DO NORDESTE BRASILEIRO SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 482-501, fev. 2013. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/471>. Acesso em: 01 ago. 2020.

AMORETTI, Rogério. A Educação Médica diante das Necessidades Sociais em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 136-146, ago. 2005. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v29.2-020>.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita; RIOS, Izabel Cristina; SCHRAIBER, Lilia Blima; FALCÃO, Marcia Thereza Couto; MOTA, André. Humanidades como disciplina da graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 455-463, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022013000300019>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022013000300019&script=sci_arttext. Acesso em: 29 jul. 2020.

BARTOLO, Elaine Bestane; SANTOS, Maria Aparecida Pedrosa dos; DINATOI, Mauro César; PINTO, Rosa Maria Ferreiro. Humanidades Médicas – Metodologia Utilizada no Curso de Medicina do Centro Universitário Lusíada (Unilus). **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 41, n. 3, p. 449-453, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3rb20160115>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000300449&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 jul. 2020.

BENEDETTO, Maria Auxiliadora Craice de. **O Papel das narrativas como recurso didático na formação humanística dos estudantes de Medicina e Enfermagem**. 2017. 68 f. Tese (Doutorado) – Curso de Saúde Coletiva, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/41856/2017-0011.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 ago. 2020.

BLASCO, Pablo González; GALLIAN, Dante M. C.; RONCOLETTA, Adriana F. T.; MORETO, Graziela. Cinema para o Estudante de Medicina: um recurso afetivo/efetivo na educação humanística. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 119-128, ago. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v29.2-018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022005000200119. Acesso em: 04 ago. 2020.

BLASCO, Pablo González. O humanismo médico: em busca de uma humanização sustentável da medicina. **Revista Brasileira de Medicina**, [S.L.], v. 68, n. 1, p. 4-12, abr. 2011. Disponível em: https://sobramfa.com.br/cientifico/wp-content/uploads/2014/10/2011_mai_o_humanismo_medico_humanizacao_sustentavel_da_medicina.pdf. Acesso em: 30 jul. 2020.

BOAS, Ligia Marques Vilas; DALTRO, Mônica Ramos; GARCIA, Carolina Pedroza; MENEZES, Marta Silva. EDUCAÇÃO MÉDICA: desafio da humanização na formação. **Saúde em Redes**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 172-182, 2017. Associação Brasileira da Rede Unida. <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2017v3n2p172-182>. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/816>. Acesso em: 04 ago. 2020.

BRASIL. Portaria Interministerial MS/MEC 3.019, de 26 de novembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) para os cursos de graduação da área da saúde. Diário Oficial da União, 26 nov 2007.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde. Diário Oficial União, 26 ago 2008.

CABRAL FILHO, Wilson Rodrigues; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A Escolha Precoce da Especialidade pelo Estudante de Medicina: um desafio para a educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília,

v. 28, n. 2, p. 133-144, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v28.2-018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022004000200133&script=sci_arttext. Acesso em: 29 jul. 2020.

CEZAR, Pedro Henrique Netto; GOMES, Andréia Patrícia; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. O cinema e a educação bioética no curso de graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 93-101, mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022011000100013>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000100013. Acesso em: 03 ago. 2020.

CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves. Três anos de efetiva presença de negros e indígenas cotistas nas salas de aula da UEMS: primeiras análises. In: BRANDÃO, André Augusto (Org). **Cotas raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007, p. 81-114.

FERRAZ, Lucimare; SCHNEIDER, Luana Roberta; PEREIRA, Rui Pedro Gomes; PEREIRA, Altamiro Manuel Rodrigues Costa. Ensino e aprendizagem da prática baseada em evidências nos cursos de Enfermagem e Medicina. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 101, n. 257, p. 237-250, 1 abr. 2020. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4424>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812020000100237&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 ago. 2020.

FERREIRA, R.A.; PERET FILHO, L.A.; GOULART, E.M.A.; VALADÃO, M.M.A. O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [S.L.], v. 46, n. 3, p. 224-231, set. 2000. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-42302000000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ramb/v46n3/3081.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

FORMIGLI, Vera Lúcia; BARBOSA, Helenemarie Schaer; LIMA, Mônica Angelim Gomes de; ARAÚJO, Iguaracyra Barreto; FAGUNDES, Norma Carapiá; MACEDO, Roberto Sidnei Alves. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA FMB/UFBA. **Gazeta Médica da Bahia**, Salvador, v. 80, n. 1, p. 3-47, abr. 2010. Disponível em: <http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/1081/1038>. Acesso em: 29 jul. 2020.

GHIZONI, Angela Carla; ARRUDA, Marina Patrício de. INTEGRALIDADE EM SAÚDE, SAÚDE COLETIVA, SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL PARA A TRANSFORMAÇÃO DO SUS. **Revista Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S.L.], p. 1-17, mar. 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/03/integralidade-saude.html>. Acesso em: 28 jul. 2020.

GIOVANELLA, Ligia; FRANCO, Cassiano Mendes; ALMEIDA, Patty Fidelis de. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos?. **Ciênc. saúde coletiva**, [S.L.], v.25, n.4, p.1475-1482, 2020. Epub 06-Abr-2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01842020>.

LEITE, Maria Francilene; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva; ANJOS, Ulisses Umbelino dos; BATISTA, Patrícia Serpa de Souza. Extensão Popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência*. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 2, p. 1569-1578, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.04>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601569. Acesso em: 28 jul. 2020.

LIMBERGER, Jane Beatriz. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 969-975, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.3683>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832013000400020&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 03 ago. 2020.

MORAES, Bibiana Arantes; CASSIANO, Cenise Cristina Zago; COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. PRÁTICAS E ESTÁGIOS DE ODONTOLOGIA COMO ESTRATÉGIAS DE MUDANÇAS PARA FORMAÇÃO NO SUS. **Revista Contexto**

& Saúde, [S.L.], v. 20, n. 38, p. 191-199, 30 jun. 2020. Editora Unijui. <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2020.38.191-199>.

MOURA, Ananda Cristine Amador de; MARIANO, Lucas de Ávila; GOTTEMS, Leila Bernarda Donato; BOLOGNANI, Cláudia Vicari; FERNANDES, Sérgio Eduardo Soares; BITTENCOURT, Roberto José. Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Formação Humanista, Crítica, Reflexiva e Ética na Graduação Médica: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 1-11, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190189>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44n3/1981-5271-rbem-44-03-e076.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020.

NERI, Marcelo. Escolhas Universitárias e Performance Trabalhistas: a vencedora disparada do ranking trabalhista é medicina, seguida de odontologia e das engenharias. In: BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. **Radar: tecnologia, produção e comércio exterior / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Brasília: Ipea, 2013. p. 8-20. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3485/1/Radar_n27.pdf. Acesso em: 02 ago. 2020.

NOGUEIRA, Maria Inês. As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 262-270, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022009000200014>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000200014&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 jul. 2020.

NORO, Luiz Roberto Augusto; MOYA, José Luis Medina. O PET-SAÚDE COMO NORTEADOR DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 1-15, fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00178>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v17n1/0102-6909-tes-17-1-e0017805.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

OLIVEIRA, Neilton Araujo de; ALVES, Luiz Anastácio. Ensino Médico, SUS e Início da Profissão: como se sente quem está se formando?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 26-36, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n1/a05v35n1.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020

REIGADA, Carolina Lopes de Lima; ROMANO, Valéria Ferreira. O uso do SUS como estigma: a visão de uma classe média. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 1-20, 20 dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280316>. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/physis/2018.v28n3/e280316/pt>. Acesso em: 01 ago. 2020.

RIOS, Izabel Cristina. Humanidades Médicas como Campo de Conhecimento em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 21-29, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n1e01032015>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-55022016000100021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 04 ago. 2020.

SCHEFFER, Mário; CASSENTE, Alex; GUILLOUX, Aline Gil Alves; BIANCARELLI, Aureliano; MIOTTO, Bruno Alonso; MAINARDI, Giulia Marcelino. **Demografia Médica no Brasil 2018**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p. ISBN: 978-85-87077-55-4. Disponível em: <https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/DemografiaMedica2018.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SILVA, Cidinha da. **Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras**. 2. ed. [S.L.]: Selo Negro, 2003.

TEIXEIRA, Carmen Fontes; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; ROCHA, Marcelo Nunes Dourado. Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no brasil.. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 18, n. 8, p. 1635-1646, 2013.

VASCONCELOS, Rafaela Noronha de Carvalho; RUIZ, Erasmo Miessa. Formação de Médicos para o SUS: a integração ensino e saúde da família : revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 39, n. 4, p. 630-638, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e02772014>.

Intenção dos estudantes de medicina em atuar no SUS: fatores explicativos

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000400630&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01 ago. 2020.

VERAS, Renata Meira; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; TEIXEIRA, Carmen Fontes; TRAVERSO-YEPEZ, Martha Azucena. A formação em regime de ciclos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia e a proposta de Educação Interprofissional. **Avaliação (Campinas)**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 294-311, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772018000200294&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 ago. 2020.

VERAS, Renata Meira; FERNANDEZ, Clara Couto; FEITOSA, Caio Cezar Moura; FERNANDES, Sheyla. Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 2, p. 1-8, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190208>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000200206. Acesso em: 01 ago. 2020.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).